

O uso da ferramenta legislativa de denominação de endereços para se estudar imigrantes poloneses em Curitiba – Paraná

Rafaela Mascarenhas Rocha¹

Recebido em agosto de 2020

Aceito em setembro de 2025

RESUMO

A denominação das ruas na cidade de Curitiba passa por um processo político, no qual cada nome é proposto dentro da Câmara dos Vereadores através de um projeto de lei, que pode ser elaborado por iniciativa de um parlamentar específico ou coletivamente dentro da Comissão de Educação e Cultura, e depois é votado pelos parlamentares, e se aprovado, torna-se uma lei. A análise do processo de oficialização dos endereços na cidade, permite identificar a história da urbanização, o ritmo e os caminhos do crescimento de Curitiba. Voltado especificamente para a análise dos endereços que levam nomes de imigrantes poloneses, este artigo apresenta a metodologia utilizada para se estudar as homenagens recebidas pelo grupo dos imigrantes poloneses em Curitiba, tendo como foco específico a denominação de endereços, ferramenta de homenagem muito difundida a partir da segunda metade do século XX, no caso curitibano. São ao todo 527 endereços distribuídos em 61, dos 75 bairros de Curitiba e que foram oficializados entre as décadas de 1950 e 2000. As informações quantitativas referentes aos vereadores que mais as propuseram, as épocas de maior intensidade nas denominações e os bairros que receberam maior número de endereços de homenagens são analisadas aqui.

Palavras-Chave: Metodologia. Endereços. Imigrantes poloneses.

The use of the legislative tool for naming addresses to study Polish immigrants in Curitiba – Paraná

ABSTRACT

Naming streets in the city of Curitiba passes by a political process, which each name proposed in the City Council starting from a law project, that can be elaborated by a councilor initiative or by a collective work, inside the Education and Culture Commission, and after that it is voted by all the councilors, and finally if it is approved, it the project becomes a law. The analysis of naming addresses process in Curitiba, allows identify the urbanization's history and the way of growing that the city has come. This paper is focused specifically on the analysis of addresses named with a polish immigrant name, and presents the methodology used to study homages received by the group of polish immigrant in Curitiba, focusing on the naming addresses, that is a much-diffused way to give homages in the second part of the XX Century, in Curitiba's case. There are 527 addresses with a name of a polish immigrant, present in 61 of the 75 Curitiba's neighborhoods and that became official from the 1950's to the 2010's. There are here analysis quantitative information relating to the councilors who proposed the most names of streets, the time when the most part of them became official and neighborhoods that received the most part of these homages.

Key Words: Methodology. Addresses. Polish immigrants.

¹ Bacharel em Ciências Sociais, mestra e doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: <rafaela_mrocha@yahoo.com.br>.

Introdução

O processo de denominação de logradouros em Curitiba tem como processo de oficialização, a aprovação de projeto de lei que sugerem os nomes para logradouros na Câmara Municipal de Curitiba². Muitas vezes o projeto é elaborado dentro da Comissão de Educação e Cultura, assinado por um ou vários parlamentares, algumas vezes o projeto é de autoria do Poder Executivo, mas a maioria dos casos é um único vereador que assina o projeto. Para este artigo apresentamos um objeto de estudo – que são os nomes de logradouros públicos que homenageiam imigrantes ou descendentes de poloneses em Curitiba – e qual o caminho percorrido dentro do poder legislativo local para que se torne um nome oficial, e assim poder ser analisado dentro de uma Sociologia das Homenagens. Explicamos como, a partir da catalogação dos logradouros selecionados, foi possível estabelecermos critérios estatísticos e sociológicos para entender como ocorre o processo de homenagem a um imigrante ou descendente de poloneses. E se isso se reflete em representatividade deste grupo imigrante, na cidade que é a capital brasileira com maior presença de imigração polonesa. É importante que se registre aqui, que a cidade de Curitiba é a única dentre as capitais e metrópoles brasileiras a absorver as antigas colônias rurais da imigração europeia como bairros da cidade – grande parte com os mesmos nomes da época de colônia e, também, com a mesma delimitação geográfica - em seu processo de urbanização, ao longo do século XX (Kanashiro, 2006, p. 262) e isso torna a capital paranaense um exemplo único e que merece ser observado com atenção.

O levantamento dos logradouros públicos com nomes de poloneses consistiu em registrar a quantidade total destes, os bairros onde se localizam, a autoria e as datas dos projetos de lei que oficializaram estes endereços. Com isso, observamos a época de maior incidência de denominações, a maior concentração por bairro e região da cidade e os maiores prestadores de homenagem. Isto se configura em um objeto sociológico pouco explorado nos estudos sociológicos contemporâneos, mas que é capaz de

² Que será aqui chamada pela sigla CMC.

mensurar a representatividade de um grupo imigrante e sua visibilidade em meio à cidade. O objetivo deste estudo pode ser resumido em apresentar as formas possíveis de se trabalhar com um objeto que é presente na vida cotidiana das cidades.

Aspectos metodológicos e os números do levantamento

A pesquisa de levantamento de dados feita para este estudo identificou que entre os 9518 logradouros públicos da cidade de Curitiba, incluindo-se ruas, avenidas, praças e jardins, 526 são nomes de origem polonesa. E tendo esse total bruto, organizamos as informações referentes à localização geográfica na cidade, data da inauguração de cada endereço e autor da proposta do nome do homenageado. Estes nomes foram verificados para que se excluíssem aqueles sobrenomes com semelhante grafia e sonoridade, mas que tivessem outras origens. Podendo ocorrer mais em países vizinhos como Rússia, Ucrânia e República Tcheca, ou mesmo aqueles de origem judaica, além de outros lugares que possam ter semelhança com o grupo estudado aqui. Tal verificação se deu por meio da plataforma *forebears.io*.

Primeiramente lançamos um olhar quanti sobre esses dados: o total de 527 endereços nos diziam em quais bairros eles ocorriam em maior volume, em quais bairros não ocorriam. Separando-se a ocorrência de logradouros com nomes de poloneses em cada um dos 75 bairros da cidade. Para que em seguida o trabalho se voltar para qualificação dos dados: buscando informações sobre a data da oficialização e quem propôs esse nome como um endereço na Câmara de Vereadores, observando cada projeto de lei disponível na plataforma da CMC. Um terceiro momento foram as saídas a campo a fim de observar como são estes endereços, suas características quanto à extensão, ocorrência de comércios ou residências, se são vias de transporte coletivo ou se são acessadas majoritariamente pelos moradores. Em campo também foi possível coletar, em alguns casos, informações sobre as biografias dos homenageados e sua possível relação com o bairro.

A coleta dos dados se iniciou junto ao Índice de Ruas e Loteamentos de Curitiba (2014)³, em que listamos manualmente todos os endereços com nomes de origem polonesa e os bairros onde se localizam. Para confirmar a veracidade da origem destes nomes, o passo seguinte foi filtrar os sobrenomes na plataforma <<https://forebears.io/>> que indicava geograficamente a maior ocorrência de cada sobrenome, a origem idiomática⁴, entre outras informações, o que nos permitiu recortar melhor o objeto.

Com os nomes devidamente selecionados através desta minuciosa varredura, o próximo passo foi a listagem dos projetos de lei que os oficializaram como logradouros da cidade, levando-se em conta as informações sobre a data do projeto e o nome do parlamentar responsável. Muitos casos tiveram como autor a Comissão de Educação e Cultura da CMC, grupo de trabalho responsável principalmente por essa tarefa sem identificar membros ou parlamentares que a compunham. Recurso este que também permitia que em um mesmo projeto de lei se oficializasse mais de um logradouro, permitindo mais agilidade no processo e atendendo ao acelerado crescimento da cidade. Em alguns poucos casos houve a oficialização do endereço via decreto da prefeitura municipal, mas isso ocorreu principalmente entre os anos 1960 e 1970, período em que o Brasil passava por uma ditadura cívico-militar em que os poderes legislativos estiveram limitados em todo o país. Nomes anteriores à década de 1940 não puderam ser localizados, devido a não digitalização de projetos mais antigos. Há que se registrar também, que os projetos de lei disponíveis para consulta na página da CMC, não constam a justificativa para a escolha do nome, dentro dos projetos, diferentemente do caso de Porto Alegre, por exemplo, onde se tem em cada justificativa, a escolha do vereador para utilizar o nome daquele indivíduo para um logradouro na cidade, expondo ainda uma breve biografia do homenageado.

Tendo em mãos essa lista com os 526 logradouros com nomes de poloneses, o caminho da pesquisa conduziu aos bairros com maiores ocorrências de homenagens, em que

³ Catálogo físico disponibilizado gratuitamente pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, o IPPUC.

⁴ Há que se observar que no caso polonês, como em várias outras nacionalidades europeias, ocorreram importantes mudanças em suas fronteiras e limites, no período que vai desde a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, especificamente após o final da I Guerra Mundial. Para além de tratar da noção identitária do povo eslavo e evitar assim recair em debates mais subjetivos dos que aqueles propostos aqui, demarcamos a ponta dessa imigração, para, a partir disso entender a relação que tiveram com a urbanização da terra de adoção.

pese se são ou não bairros que receberam as referidas imigrações, como pode ser visto na tabela abaixo:

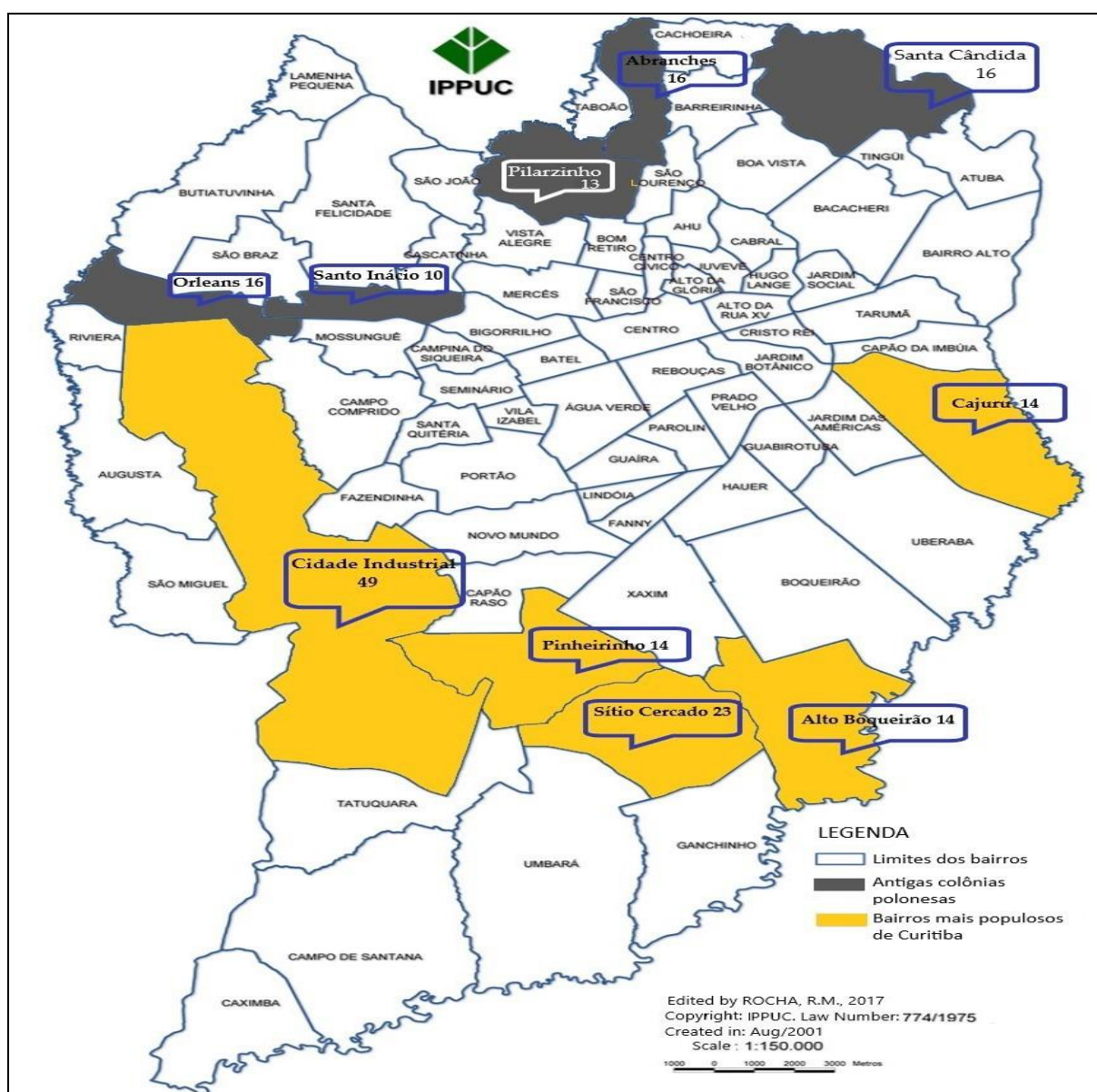
Tabela 1 - bairros de Curitiba e a quantidade de logradouros com nomes de poloneses em cada

Bairros		Bairros		Bairros	
Abranches	16	Cristo Rei	4	São Francisco	0
Água Verde	2	Fanny	1	São João	2
Ahú	0	Fazendinha	7	São Lourenço	4
Alto Boqueirão	15	Ganchinho	4	São Miguel	0
Alto da Glória	0	Guabirotuba	1	Seminário	1
Alto da XV	2	Guaíra	0	Sítio Cercado	23
Atuba	4	Hauer	1	Taboão	4
Augusta	6	Hugo Lange	0	Tarumã	2
Bacacheri	6	Jardim Botânico	3	Tatuquara	17
Bairro Alto	4	Jardim das Américas	6	Tingui	6
Barreirinha	9	Jardim Social	0	Uberaba	27
Batel	1	Juvevê	0	Umbará	11
Bigorrilho	4	Lamenha Pequena	0	Vila Isabel	0
Boa Vista	4	Lindóia	1	Vista Alegre	10
Bom Retiro	2	Mercês	3	Xaxim	11
Boqueirão	6	Mossunguê	12		
Butiatuvinha	1	Novo Mundo	12		
Cabral	0	Orleans	18		
Cachoeira	9	Parolin	0		
Cajuru	19	Pilarzinho	15		
Campina do Siqueira	10	Pinheirinho	19		
Campo Comprido	16	Portão	6		
Campo do Santana	12	Prado Velho	3		
Capão da Imbuia	4	Rebouças	1		
Capão Raso	9	Riviera	1		
Cascatinha	0	Santa Cândida	22		
Caximba	0	Santa Felicidade	4		
Centro	1	Santa Quitéria	1		
Centro Cívico	0	Santo Inácio	18		
CIC	67	São Braz	16		

Fonte: Rocha, R.M. 2021.

O que permitiu começar a pensar a relação entre uma maior ocorrência de homenagens e aqueles bairros que foram colônias polonesas no passado, atuando como um setor de influência e um reduto daquele grupo imigrante específico. Assim como a maior demanda por denominações no decorrer do crescimento da cidade, com bairros novos sendo inaugurados e precisando de nomes para as suas vias. Esse desenho dos dados pode ser visualizado no mapa a seguir:

Mapa 1: bairros de Curitiba que foram colônias polonesas, bairros mais populosos e a ocorrência de logradouros com nomes de poloneses em cada



Fonte: ROCHA, R.M. 2021

Sobre os bairros onde há logradouros com nomes de poloneses, a Tabela 2, a seguir, explica melhor as informações presentes no Mapa 1. Em que se apresentam os bairros com maior quantidade de endereços com nomes de poloneses e descendentes em duas categorias distintas: os bairros que tiveram presença da imigração polonesa, sendo antigas colônias, como o caso do bairro Santo Inácio na região oeste – que foi criado como área rural para famílias polonesas a partir dos anos 1870 (BOSCHILIA, 2004) – e outras áreas vizinhas às colônias e que acabaram trocando convívio com o grupo imigrante. Outra categoria é a dos bairros mais populosos da cidade cuja formação se deu majoritariamente por loteamentos e programas de habitação posteriores aos anos 1970 (BEGA, 1999), localizados principalmente nas periferias sul e leste da cidade.

Tabela 2 – os bairros com mais logradouros com nomes de poloneses

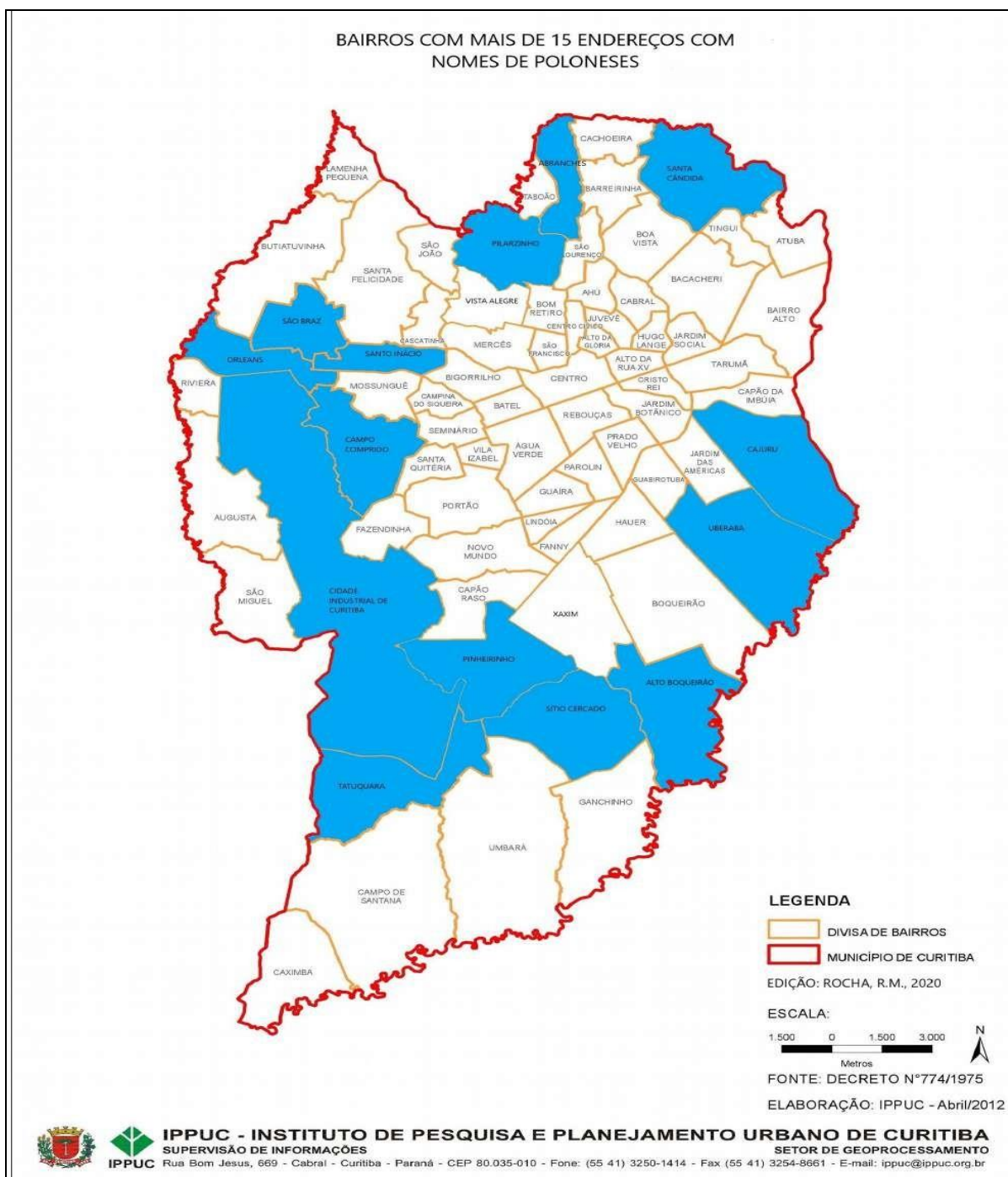
Entre os maiores bairros de Curitiba		Entre os bairros da imigração polonesa	
CIC	7	Santa Candida	2
Uberaba	7	Orleans	8
Sítio Cercado	3	Santo Inácio	8
Cajuru	9	Abranches	6
Pinheirinho	9	Campo Comprido	6
Tatuquara	7	São Braz	6
Alto Boqueirão	5	Pilarzinho	5

Fonte: ROCHA, R.M. 2020

Na Tabela 2, estão presentes os bairros que contam com mais de 15 logradouros com nomes de poloneses. É notável a diferença quantitativa dos endereços presentes na Cidade Industrial de Curitiba em relação aos demais, são 67 no total. A CIC, como é popularmente conhecida, é o maior bairro em extensão da capital paranaense, como se pode ver no Mapa 2. Outro fator interessante que os dados indicam, trata-se do arco de bairros que se forma por toda a região oeste da cidade, começando no São Braz mais a noroeste, indo até o Sul, no bairro Alto Boqueirão. Esse arco desenhado pelas

quantidades de denominações de endereços mostra o caminho do crescimento da cidade e a sua expansão urbanística.

Mapa 2 – bairros de Curitiba com mais de 15 logradouros com nomes de poloneses.



Fonte: IPPUC. Adaptações: ROCHA, R.M. 2020.

O Tempo e a forma das homenagens

O estudo nos mostrou que as homenagens não obedecem a uma regra que priorizasse a importância social ou econômica do homenageado; nem que a escolha levava em consideração o prestígio do endereço quanto ao bairro, centralização ou a importância deste para a composição da malha viária urbana. Esse processo se deu de forma mais aleatória, seguindo conforme a necessidade de abertura de novas ruas e praças, obedecendo o ritmo e o caminho pelo qual passava a urbanização da cidade. Com o adendo de que a Câmara Municipal aprova nomes para denominar futuros logradouros antes de saber se há endereços que precisem ser denominados e em quais bairros. Quer dizer, a Casa Legislativa do município envia os nomes aprovados em lei para que o Poder Executivo municipal faça a aplicação da lei conforme a necessidade de denominação de novos endereços⁵.

Assim como os projetos de lei não apresentam justificativas para a escolha dos nomes a serem homenageados, tampouco as placas indicativas nos endereços trazem informações quanto à vida daquela pessoa quando se trata de uma homenagem em rua. Isso acaba por apagar um pouco da memória dos homenageados. No entanto, quando a denominação se deu em praças ou jardins existem placas sobre a biografia do homenageado. Como o caso do Largo Julio Szymanski, no bairro Rebouças, em que uma placa conta que ele foi um imigrante polonês, médico oftalmologista, que viveu em Curitiba e foi um dos fundadores da UFPR. Essa biografia é enriquecida em detalhes na obra de Wachowicz (2000) sobre perfis de imigrantes poloneses notáveis. Então, para dar rosto e história a esse coletivo de homenageados, o próximo passo da pesquisa foi coletar biografias para compreender mais sobre o que levou à homenagem.

A primeira via pública a ser oficializada com o nome de um imigrante polonês foi a *Rua Edmundo Saporski*, no bairro Mercês, no ano de 1951. Saporski viveu entre 1844 e 1933, era um “imigrante nascido em Siolkowice, Polônia em 1844. Pioneiro da imigração polonesa ao Brasil, trabalhou como agrimensor e ajudou imigrantes e governo local com a divisão de terras para abertura de novas colônias.” (ROCHA, 2019. p. 140). E a

⁵ Conforme informação da CMC de 28/07/2020 houve uma iniciativa de autoria do vereador Professor Euler para que se suspendessem os projetos de denominação de logradouros por dois anos, devido ao excesso de nomes já aprovados e a pouca demanda de novas denominações.

via mais recente a ser denominada foi a *Rua Antônio Lascoski* no bairro Santa Quitéria, com data de agosto de 2012, cuja biografia não foi possível de ser encontrada no decorrer da pesquisa.

Sobre a forma como os projetos de lei estão disponíveis para consulta na plataforma da CMC, verificamos que dos 526 logradouros catalogados neste estudo, 519 deles tem as datas de promulgação e os autores do projeto de lei que as oficializaram. Ou seja, não é em todos os casos que as informações estão disponibilizadas de forma completa. Mas em termos históricos, o maior volume de projetos de lei aprovados e disponíveis para consulta online encontra-se entre as décadas de 1950 e 2010. E o maior volume de projetos aprovados com denominações ocorreu durante os anos 1990, como pode ser visto na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - a quantidade de endereços com nomes de poloneses denominados ao longo das décadas

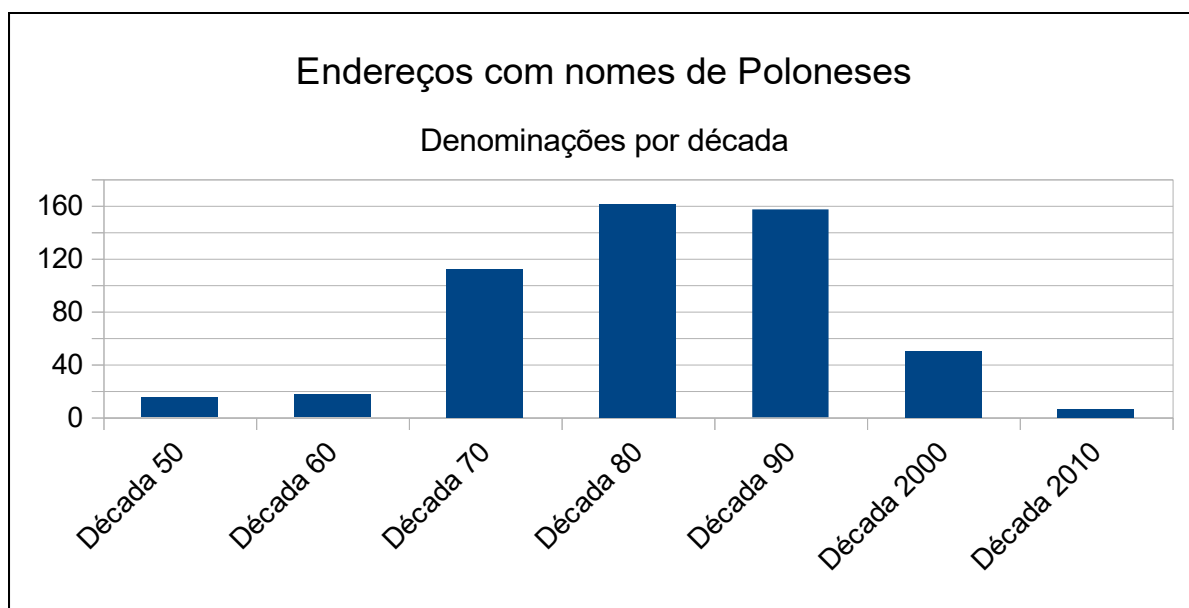
Décadas	Quantidade de Endereços
Década 50	15
Década 60	17
Década 70	112
Década 80	161
Década 90	157
Década 2000	51
Década 2010	6

Fonte: ROCHA, R.M.2020

E no Gráfico 1 é possível visualizar essa curva de crescimento a cada década. Com expressivo aumento nos anos 1980 e isso pode ter como explicação dois fatores: 1) o avanço do crescimento da cidade, ampliando a malha viária e abrindo novos conjuntos habitacionais; 2) como também e muito provavelmente esse impulso dos anos 1980 em diante, devido à visita à Curitiba do então Papa João Paulo II, que era polonês e ganhou homenagens da comunidade polonesa na cidade incluindo um bosque estadual que leva o seu nome. O Bosque do Papa fica localizado no bairro Centro Cívico, na região central da cidade e possui referências à migração e às colônias rurais polonesas, como um

memorial da religiosidade polonesa, com um quadro de Nossa Senhora de Chestochowa, casas de madeira que replicam as casas coloniais e um carroção de madeira típico usado para o transporte da produção nos tempos antigos.

Gráfico 1 – ruas com nomes de poloneses oficializadas em Curitiba entre os anos 1950 e 2010



Fonte: ROCHA, R.M.2020

Dos 519 logradouros listados com data de aprovação e autoria do projeto de lei, 216 são projetos com bloco de nomes, ou seja, quando os parlamentares ou o grupo de parlamentares aprovam mais um nome de endereço em cada projeto; em geral são de três a seis nomes em cada bloco, oficializando um conjunto de logradouros de uma só vez. Entre os parlamentares que mais aprovaram projetos de lei para a oficialização dos 519 nomes de endereços, estão os vereadores curitibanos que são também descendentes de poloneses: José Gorski e Tito Zeglin. Aparece também em grande quantidade o nome de Horácio Rodrigues nas proposições, que aparentemente não tem origem polonesa. Outro destaque é para os trabalhos dentro da Comissão de Educação e Cultura da CMC⁶, onde foram elaborados muitos projetos de lei para oficializar endereços e que foram aprovados sem a assinatura de um único vereador, caracterizando-se por um trabalho

⁶ Este é um grupo parlamentar de trabalho temático onde são discutidas e construídas várias propostas de lei, conforme sua viabilidade e constitucionalidade.

coletivo, além de muitos casos terem sido, como mencionamos anteriormente, projetos que aprovassem mais de um logradouro, os chamados blocos de nomes, observando-se a necessidade acelerada de denominações para que desta forma se acompanhasse o crescimento mais intensificado da cidade. A Tabela 3 mostra em números, quantos endereços foram oficializados pela Comissão e pelos parlamentares que mais vezes apareceram como autores de projetos com nomes de poloneses para endereços da cidade.

Tabela 4 – vereadores mais atuantes na aprovação de logradouros com nomes de poloneses

Total de 519 Logradouros	
Comissão de Educação e Cultura	144
Vereador José Gorski	39
Ver José Gorski na Com Educação e Cultura	7
Vereador Tito Zeglin	14
Ver. Tito Zeglin na Comissão Educação e Cultura	28
Ver. Alvim Jareski	9
Ver. Antonio Domakoski	9
Ver. Horácio Rodrigues Com Educação e cultura	37
Ver. João Derosso (pai)	11
Ver. Sidgley Claudino na Comissão de Educação e Cultura	11

Fonte: ROCHA, R.M. 2020

Breve Análise dos Dados Apresentados

Primeiramente, é interessante olhar para o número expressivo de endereços com nomes de poloneses em Curitiba – 526 ao todo – e o quanto isso representa uma via de demarcação da presença deste grupo na cidade, como vimos indicando em outros estudos (ROCHA, 2016). Outro aspecto, porém, chama atenção e se refere à quantidade de bairros onde estes endereços estão presentes: dos 75 bairros da cidade, os nomes de

poloneses estão ausentes somente em 15 bairros. Ou seja, aqueles componentes do anel central da cidade, onde os bairros e os endereços são mais antigos e, portanto, a denominação de endereços possa ter priorizado nomes de famílias e personalidades anteriores à presença polonesa na cidade. Outro destaque é para os bairros que não se enquadram entre os mais populosos da cidade, mas que contabilizaram acima de dez endereços com nomes de poloneses em cada: são os casos do Novo Mundo, Mossunguê e Xaxim todos com 12 logradouros homenageando poloneses em cada; e os casos do Campina do Siqueira e Umbará ambos com 11 logradouros em cada. Particular atenção aos bairros Campina do Siqueira e Mossunguê – na região oeste de Curitiba – que compunham o antigo distrito de Nova Polônia⁷, entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, possuindo então forte influência da imigração polonesa. Ainda nesse recorte, Novo Mundo e Xaxim, na região sul da cidade não são áreas de influência da imigração, mas tiveram grande parte da sua urbanização e a oficialização dos endereços entre a época em que atuaram na CMC os vereadores preocupados em prestar homenagens a essa camada da população.

Ao observarmos se haveria uma relação entre a importância que o homenageado teve ao longo de sua trajetória e a importância do logradouro que leva seu nome, no contexto da malha viária e na vida da cidade em termos de maior intensidade de tráfego ou de quantidade de comércios, por exemplo, verificou-se que essa lógica não se cumpre. Pois em muitos casos há vias calmas e residenciais com nomes de personalidades notáveis internacionalmente, como o caso da *Rua Madame Curie (Maria Skłodowska)*⁸ no Jardim Piratini dentro do bairro Pinheirinho. Mas a *Rua Jerônimo Durski* atravessa o bairro Campina do Siqueira, tem alto fluxo de veículos e linhas de ônibus que fazem parada ao longo dela, além da vasta oferta comercial. E Durski foi uma figura de importância local, referência para a educação dentro das colônias polonesas de Curitiba e Campo Largo. Sem essa relação direta entre importância da trajetória de vida

⁷ O Distrito de Nova Polônia existiu entre os anos de 1892 e 1938, por um decreto da Câmara Municipal de Curitiba e era a localização a oeste da cidade, onde existia a maioria das colônias polonesas na cidade e que contava com franco crescimento durante esta época.

⁸ Cientista polonesa radicada em Paris, foi a primeira mulher a obter o título de doutora pela Universidade de Sorbonne. Descobriu o elemento químico Polônio, com ação radioativa. Foi ganhadora de dois prêmios Nobel, sendo um de Química e um de Física.

e do logradouro na dinâmica urbana, notamos então, que a lógica para as denominações passa muito mais pela demanda da cidade, por nomes em vias públicas a serem inauguradas e que chegam aos vereadores que, por sua vez, estão aptos a prestar as homenagens.

A respeito das biografias dos homenageados com logradouros – ao término dessa pesquisa, em julho de 2021 – a informação obtida deu conta de que dentre os 527 logradouros com nomes de poloneses, 50 deles possuíam alguma informação referente à biografia do homenageado. Destes, 21 são descendentes e 15 são imigrantes, novamente mencionamos o caso da cientista Maria Sklodowska (Madame Curie), que foi imigrante na França, não no Brasil, mas que tem relevância internacional e isso justifica que ela receba uma via com seu nome em Curitiba. Em 12 casos pesquisados, a informação obtida se refere à família do homenageado e sua instalação e habitação na cidade na época das colônias rurais, algo bastante superficial. E em outros dois casos, os endereços possuem nomes de notáveis poloneses que jamais foram imigrantes ao Brasil: são os casos das ruas Frédéric Chopin, ícone da música clássica no século XIX e que viveu na França, cuja rua fica no bairro Vista Alegre; e Nicolau Copérnico, astrônomo e matemático que viveu toda sua vida na Polônia do século XV e que o endereço que leva seu nome está no bairro Jardim das Américas. Isso mostra que nem sempre a homenagem é dedicada pelo motivo do homenageado ser polonês.

Acerca das datas de oficialização dos endereços aqui listados, nota-se o grande aumento na quantidade de logradouros denominados entre os anos 1970 e 1990, seguindo a lógica de crescimento de Curitiba e da história recente de seu desenvolvimento urbano. Esse intervalo de vinte anos contou com a abertura da Cidade Industrial de Curitiba, Bairro Novo e vários outros loteamentos também foram construídos nas regiões periféricas da cidade, principalmente. Se observarmos o Gráfico 1 perceberemos que o aumento das denominações de logradouros com nomes de poloneses se acentua ainda mais a partir da década de 1980, data marcada pela visita do então Papa João Paulo II, que era polonês e cuja visita a Curitiba foi marcada como um grande evento de congregação da cultura polonesa, da presença deste grupo imigrante na cidade e que culminou com a inauguração do Bosque da Imigração Polonesa João Paulo II, que

popularmente é chamado de Bosque do Papa. Isso pode ter influenciado sobremaneira no movimento do legislativo em denominar outros logradouros com nomes de imigrantes ou descendentes de poloneses.

A Tabela 4 traz números muito superiores dos logradouros aprovados pela Comissão de Educação e Cultura e que não possuem um parlamentar específico que assumisse a autoria de cada projeto. Essa comissão teve uma grande rotatividade de parlamentares membros ao longo das décadas e a assinatura que consta dos projetos elaborados por ela, é o nome da própria comissão. Além disso, a página da CMC não especifica os membros assinantes a cada projeto da comissão e a listagem com os nomes de vereadores membros são somente referentes ao mandato atual.

Outro fator marcante é que como as biografias dos homenageados não são apresentadas no corpo dos textos e das justificativas que compõem os projetos de lei, isto também é um indício de que a intenção do parlamentar ou do grupo de parlamentares é de, primeiramente, cumprir a tarefa de denominar um lugar novo na cidade que está sendo oficializado e em seguida o de lembrar algum membro de um grupo social qualquer na cidade.

Dois nomes de vereadores de origem polonesa aparecem entre os mais atuantes neste tema são: o de José Gorski e o de Tito Zeglin, que juntos propuseram nomes de poloneses para 86 logradouros em Curitiba entre as décadas de 1970 e 2010, tanto em bairros de influência da imigração polonesa quanto em bairros de nova urbanização. No seu último mês como parlamentar, ou seja, em dezembro de 2000, Gorski propõe como nome Verônica Mikosz Kucek para uma rua no bairro do Taboão, e em junho de 1991 o vereador é autor - dentro da Comissão de Educação e Cultura - de projeto de lei que denomina como Francisco Bordenowski uma rua no bairro Butiatuvinha. E Zeglin, por atuar na CMC a partir dos anos 1980, denomina logradouros com nomes de poloneses em bairros de urbanização mais recente, como o caso da *Rua João Prussak* no Campo do Santana, oficializada em junho de 2000 e da *Rua João Kula Sobrinho*, no bairro do Ganchinho, cuja aprovação da lei se dá em dezembro de 1999. Ambos, às suas épocas enquanto eram parlamentares, se reivindicaram como os vereadores representantes dos descendentes de poloneses na Câmara Municipal de Curitiba. Suas atuações foram para

além destas denominações, tendo aprovações de títulos honoríficos para descendentes, participações em eventos dos grupos folclóricos e festas típicas do grupo polonês, e em trabalhos parlamentares para resolver demandas urbanísticas como iluminação urbana em frente à Igreja de Santo Estanislau e asfaltamento de vias nos bairros que foram colônias polacas. O que mostra sobremaneira o trabalho que estes dois parlamentares tiveram de forma dedicada ao grupo imigrante do qual eles e seus antepassados fizeram parte.

Considerações Finais

O artigo proposto apresenta mais um passo na construção de uma Sociologia das Homenagens, cujo objeto de estudo está focado em logradouros públicos e, por isso, a maneira de se estudar esse objeto é bastante própria. Essa alternativa metodológica que conta com análise de dados coletados a partir do trabalho legislativo na Câmara Municipal de Curitiba lança olhar específico para a tarefa do parlamento municipal de denominar logradouros públicos pela cidade. Assim, foi possível observar o ritmo de crescimento de Curitiba, e em qual direção geográfica isso se deu: para o sul e o leste da capital paranaense.

Com o recorte que selecionou somente aqueles logradouros que levam o nome de algum imigrante ou descendente de poloneses, listamos todos os logradouros com essa origem, a partir do Índice de Ruas e Loteamentos da cidade de Curitiba e da plataforma forebears.io. Em seguida, estabelecemos as qualificantes que nos serviriam de caminho para a análise: os bairros onde a maioria dos logradouros ficam, a data de oficialização de cada um e o vereador proponente do nome por meio de projetos de lei.

A partir de uma filtragem dos dados feita desta forma, ficou mais claro perceber onde se localiza a maioria dos logradouros com nomes de poloneses na cidade de Curitiba, podendo indicar redutos deste grupo imigrante pela cidade, que sejam: os bairros que foram antigas colônias polonesas, notáveis locais que carregam em suas ruas um pouco da memória e da presença desses imigrantes. Por outro lado, verificamos também que o período em que a maioria dessas denominações ocorre coincide com o intenso crescimento dos loteamentos e novos bairros da cidade: os anos 1980 e 1990. Então, no caso das denominações ocorridas nessa época, as homenagens não se restringem aos redutos da imigração polonesa, mas serviram para cumprir a demanda por novos endereços, vinda do

crescimento acelerado da cidade e que se deu principalmente em direção aos bairros periféricos do sul e leste.

Foi ainda possível verificar que a passagem do Papa João Paulo II – o primeiro papa polonês da história, em meio a uma comunidade majoritariamente católica – por Curitiba em 1980, com a homenagem ao pontífice por meio da inauguração de um bosque que leva seu nome, foi um acontecimento marcante para desencadear esse movimento de identidade e homenagens ao grupo imigrante polonês. E que o trabalho de dois vereadores em especial – José Gorski e Tito Zeglin – foi fundamental para a intensificação das denominações, pois estes dois parlamentares são de origem polonesa.

Referências bibliográficas

BEGA, Maria Tarcisa Silva. A Região Metropolitana de Curitiba e as Mobilizações Populares: análise de algumas experiências recentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.96, p. 33-48, maio/ago. 1999.

BOSCHILIA, Roseli (org.). **Reconstruindo Memórias: os poloneses do Santo Inácio**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2004.

CMC. **Informações sobre os projetos de denominação de logradouros**. Disponível em: <<https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/BibLegislacaoForm.jsp>>. Acesso em 19/08/2020.

IPPUC. **Dados sobre os 75 bairros de Curitiba**. Disponível em: <https://www.ippuc.org.br/nossobairro/nosso_bairro.htm>. Último acesso: 17/05/2021.

IPPUC. **Informações sobre os mapas de Curitiba**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/>>. Acesso em 07/08/2020.

IPPUC. **Curitiba, Mapa e Índice de Ruas e Loteamentos**. Curitiba, IPPUC, 2014. 308p.

KANASHIRO, Milena. **Paisagens Étnicas em Curitiba: um olhar histórico-espacial em busca da entropia**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2006.

NICOLAS, Maria. **Alma das Ruas**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, Vol. I, 1969.

NICOLAS, Maria. **Alma das Ruas**. Curitiba: Editora Lítero-Técnica, Vol II, 1974.

NICOLAS, Maria. **Alma das Ruas**. Curitiba: Fundação Cultural-Casa Romário Martins, Vol. III, 1981.

NICOLAS, Maria. **Alma das Ruas**. Curitiba: Fundação Cultural-Casa Romário Martins, Vol. IV, 1984.

OLIVEIRA, Márcio Sérgio Batista Silveira de. Organizações sociais dos Imigrantes Poloneses e seus descendentes em Curitiba (Brasil, 1890-1938). In: HECKER Alexandre e ROCHA, R.M. **Curitiba Polonesa? Um estudo sobre logradouros públicos dedicados a imigrantes e descendentes de poloneses (1951-2008)**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

ROCHA, Rafaela Mascarenhas. Biografias de imigrantes poloneses que se tornaram nomes de endereços na cidade de Curitiba – PR. **Revista Sociologias Plurais**, v. 5, n. 2, p. 133-147, dez. 2019.

WACHOWICZ Ruy Cristovam; MALCZEWSKI, Z. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba: Vicentina, 2000.